

(CO) ENQUADRAMENTO DOS CUIDADOS DE SAÚDE A IDOSOS EM CONTEXTO RURALEmília Sarmento¹Maria Monteiro²Daniel Serrão¹

Instituição (ões)

¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Bioética, Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto, Portugal²Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola Superior de Enfermagem, Vila Real, Portugal, Lugar do Tojal. 5000-232 Lordelo VRL.¹(Jubilado da Faculdade de Medicina do Porto) Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Bioética, Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto, Portugal**Introdução**

Os cuidados de saúde a idosos em contexto rural constituem um tema pertinente e atual, muito devido às alterações demográficas, que têm vindo a configurar uma população envelhecida e só.

É neste enquadramento que interessa analisar a saúde tendo em conta a autonomia, a justiça e a equidade, numa estreita ligação entre o homem e o seu contexto.

Objetivo

- (i) Apresentar o retrato sociodemográfico da população idosa;
- (ii) caracterizar sumariamente o estado de saúde do idoso;
- (iv) avaliar a perceção da qualidade de vida do idoso.

Métodos

A amostra corresponde a 339 participantes idosos de ambos os sexos, residentes em freguesias rurais de um concelho do interior norte do país.

Trata-se de um estudo descritivo e correlacional, de natureza quantitativa, utilizando a escala de perceção da qualidade de vida (WHOQOL-Bref) e Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE).

Resultados

Dos resultados constata-se: uma amostra maioritariamente feminina; casados (55,5%); 41,3% vive só; baixo grau de instrução (60,2%); rendimento mensal inferior a 500 euros (90,9%). Predominam as doenças osteoarticulares (75,2%), a fadiga (49,0%) e problemas com o desempenho das atividades habituais (37,5%). Salienta-se que 87,3% toma medicação, mais de 5 fármacos, predominando o grupo farmacológico dos cardiovasculares (92,4%) e analgésicos (91,8%).

Os idosos percebem a qualidade de vida como boa, sendo superior nos homens (58,2%). Verifica-se que o sexo feminino evidencia mais sentimentos de solidão e pior perceção de qualidade de vida e que esta diminui com a idade e aumenta com o nível de instrução e o rendimento.

Conclusões

Torna-se imperativo redimensionar a prática dos profissionais de saúde na implementação de programas e ações concretas que tomem em consideração noções como literacia e a acessibilidade em saúde, de forma a configurar modelos de ação mais intersectoriais e (co) participativos.

Palavras-chave

Ruralidade, Idosos, Qualidade de vida.